

Jornal da Energia – 26/03/2013

Selo Energia Sustentável certifica 20 usinas

O Selo Energia Sustentável Brasileiro, criado pelo **Instituto Acende Brasil** em 2007, certificou 20 geradoras de energia elétrica. A classificação dos empreendimentos é dada em três níveis: intenção, realização e superação, a partir da comprovação de ações que envolvem meio ambiente, sociedade e custo da energia.

http://www.jornaldaenergia.com.br/ler_noticia.php?id_noticia=12966

Entre os 20 empreendimentos de geração de energia que pediram adesão ao Selo, doze foram classificados em nível máximo, de superação, e oito em nível intermediário, de realização.

As usinas certificadas em nível de realização foram as PCHs José Gelázio da Rocha e Rondonópolis, as duas no Mato Grosso; PCH Areia Branca, em Minas Gerais; termelétrica Alegrete (óleo combustível), no Rio Grande do Sul; termelétrica (biomassa, bagaço de cana) Ibitiúva, no interior de São Paulo; termelétrica William Arjona (gás natural), no Mato Grosso do Sul, e as usinas eólicas Beberibe, no Ceará, e Pedra do Sal, no Piauí.

Em nível de superação, conquistaram certificação as hidrelétricas de Estreito (MA/TO), Passo Fundo (RS), Salto Santiago (PR), Salto Osório (PR), São Salvador (TO), Itá (SC/RS), Cana Brava (GO), Machadinho (SC/RS) e Ponte de Pedra (MT/MS); a usina de cogeração (biomassa, resíduos de madeira) Lages (SC); a termelétrica Charqueadas (carvão mineral) (RS) e o complexo termelétrico Jorge Lacerda (carvão mineral), de Santa Catarina.

Para receber a certificação, as práticas de sustentabilidade de cada empreendimento são avaliadas a partir de 12 parâmetros de desempenho socioambiental de empreendimentos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Os parâmetros são elaborados pelo **Instituto Acende Brasil** e a auditoria se encarrega de verificar as evidências apresentadas pelos empreendimentos.

"Nossa ideia ao criar o Selo foi estimular a melhoria contínua dos empreendimentos. Para assegurar que o compromisso socioambiental supere as obrigações previstas no processo de licenciamento ambiental", conta **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**. O executivo acredita que o Selo servirá como indicativo para os empreendimentos de energia, observando necessidades de adequação e melhorias nas práticas socioambientais.

Entre os parâmetros estão a ampliação do conhecimento científico dos aspectos relacionados ao meio ambiente e à sociedade nas regiões dos empreendimentos; o gerenciamento de resíduos; o investimento em fontes de energia complementares renováveis; a contribuição para a melhoria contínua da qualidade ambiental; o incentivo ao desenvolvimento de projetos de conservação do meio ambiente; o estímulo a projetos de melhoria da eficiência energética e o uso racional de energia; a promoção do uso racional da água; e a publicação do Relatório Anual

de Responsabilidade Socioambiental e do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa.

"Com a certificação dos 20 primeiros empreendimentos, o Selo trouxe à tona evidências que comprovam que não se pode ter uma visão simplista do setor elétrico. Como exemplo, ideias preconcebidas sobre tipos de fontes (hidrelétricas, termelétricas, eólicas etc.) foram desafiadas pelas evidências coletadas", comenta **Claudio Sales**. "Este é o olhar do Selo, o olhar da sustentabilidade econômica, social e ambiental, combinadas. Tudo com base em evidências."

As evidências, citadas por **Claudio Sales**, são relatórios, notas fiscais, contratos e certificações, como ISO 14.000, que comprovam a realização de ações previstas nos compromissos relacionados ao Selo.